

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Marcus Vinicius da Silva Costa

PROPOSTA DE OFICINA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS
INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

Belo Horizonte

2023

Marcus Vinicius da Silva Costa

**PROPOSTA DE OFICINA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS
INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Relatório Técnico-científico resultante do Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Serviços de Saúde, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Serviços de Saúde.

Área de concentração: Gestão de Serviços de Saúde.

Linha de pesquisa: Política, Planejamento e Avaliação em Saúde.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mirela Castro Santos Camargos.

Belo Horizonte

2023

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de oficina constitui como integrante da dissertação de Marcus Vinicius da Silva Costa, do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Gestão de Serviços, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O autor tem como linha de pesquisa Política, Planejamento e Avaliação em Saúde e foi orientado pela professora doutora Mirela Castro Santos Camargos.

A dissertação teve como objetivo geral avaliar a prestação de serviços oferecidos pelo consórcio de saúde aos municípios consorciados na perspectiva dos gestores municipais.

Com a realização das entrevistas foi possível perceber que os consórcios públicos de saúde muitas vezes não estão cumprindo seu papel como integrante da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Ou seja, pela percepção dos gestores alguns consórcios estão só fazendo o papel de prestador de serviços de saúde e não estão participando da articulação dos serviços em rede para a continuidade do cuidado em saúde do paciente.

A proposta desta ação é apresentar aos consórcios a RAS e como deve ser o seu papel na rede para uma melhor articulação e fortalecimento do sistema de saúde.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a descentralização dos serviços de saúde e os municípios começando a participar da gestão compartilhada do Sistema Único de Saúde foi possível perceber uma dificuldade para grande parte devido ao aumento da complexidade dos serviços que deveriam ser prestados para a população, com isso, uma das principais estratégias utilizadas para conseguir fortalecer a descentralização dos serviços de saúde foi a criação de Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS).

Os CIS foram criados por meio de acordos de cooperação, onde os municípios se consorciam para aumentar a escala e escopo para a compra e oferta de serviços, podendo garantir maior economia. Os consórcios públicos precisam obedecer aos princípios, diretrizes e normas que regulam o Sistema Único de Saúde.

A RAS é uma estratégia crucial para proporcionar um sistema de saúde mais eficaz e acessível à população. Essa abordagem visa otimizar a organização e a

integração dos serviços de saúde, permitindo uma melhor coordenação entre diferentes níveis de atendimento, desde a atenção básica até os serviços de alta complexidade. Isso resulta em diversos benefícios para a população e para o sistema como um todo.

A melhoria da RAS requer um compromisso contínuo com a qualidade, o acesso e a coordenação dos serviços de saúde. Uma abordagem integrada e abrangente pode contribuir significativamente para a oferta de um sistema de saúde mais eficiente e eficaz, proporcionando cuidados de qualidade para a população.

3 OBJETIVO DA PROPOSTA

Esta ação tem como objetivo melhorar a RAS dos municípios por meio de um aperfeiçoamento da articulação do consórcio no sistema de saúde.

4 PLANEJAMENTO

Para realização da oficina será necessário local com capacidade para 54 pessoas, com estrutura de mesas e cadeiras móveis. Os materiais necessários serão *Datashow*, computador, quadro, canetas e papel tipo ofício. A oficina contará com apoio das áreas técnicas da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais que estão vinculadas com o tema.

5 PÚBLICO-ALVO

Secretários executivos dos consórcios públicos de saúde de Minas Gerais.

6 CARGA HORÁRIA

8h30

7 PARCERIAS

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais.

8 MÉTODO DIDÁTICO

1. Explicação sobre a temática consórcio público e sua importância na RAS;
2. Experiência exitosa;
3. Discussão de um case;
4. Responder: quem somos? O que queremos? O que fazer? Como fazer?;
5. Sugestão de leitura complementar.

9 NÚMERO DE PARTICIPANTES POR OFICINA

54 participantes.

10 RECURSOS DIDÁTICOS

1. Recursos áudio visuais (*Datashow*, computador, ponteira);
2. Materiais para a construção do espaço de vivência (cartolina, pincel atômico, tripé);
3. Material impresso (textos complementares e atividade avaliativa).

11 PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

8h00 – Abertura com apresentação da programação e objetivos da oficina.
8h30 – Contextualização da RAS.
9h30 – Papel do consórcio da RAS.
10h30 – Os ganhos para os municípios com uma RAS fortalecida.
11h30 – Experiência exitosa.

12h00 – Almoço.

13h00 – Divisão em grupo para realização de um case.

14h30 – Apresentação das propostas levantadas.

15h30 – Discussão das propostas.

17h00 – Avaliação da Oficina e encerramento.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a oficina seja um momento de reflexão para os participantes entendam a importância que o consórcio tem para melhorar a RAS dos municípios e quais alterações podem ser realizadas na gestão para alcançar uma melhor articulação com o sistema de saúde.